

Perfil epidemiológico dos casos de arritmias no Paraná e no Brasil nos últimos 10 anos

ID do trabalho: 24285

Renata Mello Calandrini

UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa

Thaís Scortegagna

UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa

Isabela Hellmann Acras

UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa

Camilla Moreira Lopes

UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa

Beatriz Moreira Salles Juliatto

UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa

Renata Nadal Bayer

UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa

Julia Schuster Dalacorte

UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa

Lucas Ribas Lachman

UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa

Leonardo Perreto

UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa

Vinícius Gustavo Bobrovski

UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa

Elise de Souza Santos dos Reis

UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa

Mário Augusto Cray da Costa

UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares representam mais de 30% de todas as mortes mundialmente. Os transtornos de condução e arritmias cardíacas representam grande parte dessas doenças e consistem em alterações elétricas do coração que prejudicam o seu ritmo normal, provocando taquicardias, bradicardias e disritmias. Essas condições podem ser agravadas por fatores como sexo e idade, assim, identificar o perfil epidemiológico de risco para as arritmias é de alta importância para a formulação de estratégias de saúde.

OBJETIVO: Identificar características epidemiológicas dos casos de arritmias no Paraná e no Brasil, comparando dados estaduais e nacionais, no período de janeiro de 2014 à janeiro de 2024.

METODOLOGIA: Pesquisa epidemiológica retrospectiva e descritiva, fundamentada com informações disponíveis no DATASUS, na qual foram calculadas as frequências relativas e absolutas a partir dos dados existentes. Considerou-se o período entre janeiro de 2014 a janeiro de 2024 e as seguintes variáveis: sexo, idade (acima de 20 anos), etnia, internamentos, óbitos e taxa de mortalidade.

RESULTADOS: O Paraná registrou 52.740 internações por arritmias cardíacas, representando 8,12% do valor nacional, os quais prevalecem no sexo masculino em mais de 52% no Paraná e no Brasil. A faixa etária dos 70-79 anos corresponde a aproximadamente 25% dos internamentos a nível estadual e nacional. Os internamentos são em maioria de pessoas brancas, essas representam 76% no Paraná e 45% no Brasil, seguido de pardos, com 30% no Brasil. No Paraná, 8,3% dos pacientes internados evoluíram para óbito, sendo menor que a média nacional de 11,7%. Os óbitos no Brasil são maiores entre pessoas de 80 anos ou mais, sendo de 19.343, o mesmo grupo lidera a taxa de mortalidade nacional com 14,36%, seguido pela faixa de 20-29 anos, com 11,69%. Em um cenário estadual, a maior taxa de mortalidade segue a tendência nacional, porém a segunda maior pertence à faixa de 60-69 anos, com 8,19%. O sexo masculino apresenta a maioria dos internamentos, contudo a taxa de mortalidade é superior em mulheres, sendo 8,66% no Paraná e 12,09% no Brasil. Ainda, a população preta exibe maior taxa de mortalidade no país, 14,81%, porém, no

Paraná, a população indígena assume o primeiro lugar, sendo essa de 20%.

CONCLUSÃO: Os dados mostram que a incidência de casos de arritmias no Brasil e no Paraná é elevada, seguida pela alta taxa de mortalidade. Os dados estaduais, em geral, refletem a média nacional, exceto pelo menor número de óbitos e pela taxa de mortalidade, a qual difere nas variáveis etnia e idade. Os dados analisados reforçam a necessidade de investimentos e ações preventivas da doença, possibilitando uma intervenção médica rápida e efetiva e uma maior sobrevivência dos pacientes.

Palavras-chave

arritmias cardíacas, perfil epidemiológico, internações, óbitos, Paraná, Brasil

Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.

De acordo

Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.